



GATIMOR - Gabinete dos Assuntos de Timor

AV. DUQUE DE LOULÉ, 90, R/C.-DTO. -- 1000 LISBOA
TELEFONE 57 74 51

Ano: 1981

Nº: 003

Data: Mês de Janeiro

INFORMAÇÕES

Volta a publicar-se "Informações", boletim informativo do GATIMOR, que terá como objectivo divulgar as coisas que a Timor e ao seu Povo digam respeito.

"Informações" terá um carácter, fundamentalmente, interventivo e, por isso, procurará produzir e/ou divulgar textos e documentos que façam polémica sobre o que alguns sectores de opinião e meios de comunicação social chamam a "questão de Timor".

"Informações" dirige-se, em primeiro lugar, aos Timorenses para lhes garantir que existirá sempre quem, dentre os filhos de Timor, haverá de assumir a difícil mas indeclinável missão de promover a defesa dos seus direitos, ainda que apoiado apenas na força da nossa razão e nos direitos do Povo de Timor.

Dirige-se também aos mais altos responsáveis de Portugal, por duas razões essencialmente. Em primeiro lugar, porque Portugal fez de Timor uma Nação e por este sentimento, que não por quaisquer outras razões ideológicas, morreram centenas de milhar de Timorenses. Por outro lado, tendo o Governo português, através da publicação, em Setembro de 1980, de um comunicado importantíssimo, assumido uma posição muito clara a respeito das iniciativas políticas e humanitárias a desenvolver, para promover a resolução da questão de Timor, não faria qualquer sentido que os Timorenses não se manifestassem igualmente, expressando claramente as suas razões e o seu pensamento.

"Informações" pretende, finalmente, constituir uma "ponte" lançada às organizações internacionais que não se têm poupado a esforços para fazer ouvir a voz e os direitos dos Povos oprimidos e subjugados e salvar da morte pela fome e doença milhares de vidas humanas. Porém, quer no caso de Timor quer em muitos outros que têm merecido a atenção da Humanidade, não poderemos esquecer que não poucas vezes a solução de muitos dos problemas que afligem os Povos não pode ser resolvidos sem profundas reformas políticas.

UMA CARTA QUE CONSEGUIU TRANSPOR A VIGILÂNCIA DA CENSURA...

"Dilly, 10 de Junho de 1980

Amigo...

MAIS UMA CARTA LHE VOU ESCREVER E, QUEIRA DEUS QUE, NÃO FIQUE PRESA NAS GARRAS DOS FAMIGERADOS PERSEGUIDORES DOS FILHOS DESTA TERRA MAS, QUANDO TENTO ESCREVER, VEJO IMPOSSIBILITADO, POIS OPRIME UM PESO INAUDITO, NÃO SÓ AO SIGNATÁRIO MAS QUÁSI TODOS. AS CAUSAS SÃO MUITAS, CERCA DE CINCO ANOS, SENTIMOS QUE O MUNDO E DEUS NOS RESERVOU UMA CALAMIDADE SEM PAR NA HISTÓRIA, FAZ COM QUE NOS SENTIMOS PEQUENOS E INCAPAZES DE EXPRESSAR POUCO, DO "MUITO É IMENSO" QUE PRTENDEMOS DESABAFAR. DEUS; CRIOU O MUNDO TÃO BELO E PÓS NELE O HOMEM, PARA EMBELEZAR OS SEUS OLHOS; EXISTINDO NOS HOMENS (SEUS IRMÃOS) VIVENDO NO MUNDO POR ELE CRIADO; DUVIDO DESTA PROFECA, ENTRETANTO, TEMO O MEU DEUS E ANDO À SUA PROCURA E GOSTARIA, ANTES DE MORRER, ACREDITAR SE ELE ASSISTE AOS ACTOS DOS HOMENS QUE FOI CRIADO À SUA IMAGEM E SEMELHANÇA. ESTA CARTA TEM UM ÚNICO FIM DE, CHAMAR A ATENÇÃO DO SENHOR (MUITO IMPORTANTE) PARA O SEGUINTE: "CHEGOU A DILLY DE VISITA DE TRABALHO (COORDENAR E ORIENTAR O PROTEGIDO), O VICE-EMBAIXADOR DA U.S.A., EM 24 E REGRESSOU A JAKARTA EM 30.5.80. MANDOU CHAMAR O SEU IRMÃO..., EM..., PARA LHE AMEDRONTAR OU ACONSELHAR A ESCREVER-LHE, A FIM DE O CONVENCER A NÃO DEFENDER (FAZER BARULHO PELA CAUSA DA SUA TERRA), NA ONU OU EM QUALQUER PARTE, PARA QUE HAJA PAZ EM TIMOR E QUE O PODIAM RECOMPENSAR NA PESSOA DOS SEUS FAMILIARES CÁ". TAMBÉM CÁ ESTEVE DE VISITA, QUASE NA MESMA ALTURA, O EMBAIXADOR DA AUSTRÁLIA E, HOVE PESSOAS QUE À SOCAPA LHE ABORDARAM O ASSUNTO DAS SAÍDAS E REUNIFICAÇÃO DE FAMILÍAS, DISSE O DIPLOMATA NÃO SABER DO CASO E, SE ATÉ AGORA AINDA CÁ CONTINUAM, QUERIA SABER QUAL O MOTIVO, ESTA TEM IMENSA GRAÇA, POIS UM DIPLOMATA NUNCA É UM INGENUO. NO MÊS TRANSACTO, VIERAM DE VISITA A TIMOR; MUITAS ENTIDADES DE VÁRIOS PAÍSES, TANTO MILITARES COMO DIPLOMATAS, HAVERÁ COISAS EM VISTA LÁ FORA?... "MAIS UMA - DAS GRANDES - PARA SEU CONHECIMENTO: - HÁ TEMPOS, EM GRANDES GABINETES DOS DIGNATÁRIOS DO GOVERNO DE JAKARTA, ELÁBOROU-SE UMA PROPOSTA, COM O FIM DE IMPEDIR A IDA PARA AUSTRÁLIA, DOS QUE LÁ TÊM MULHER E FILHOS, OFERECENDO DE BANDEJA MULHERES BONITAS, BASTANTE DINHEIRO, VALENTES EMPREGOS, PARA QUE A MALTA DEIXASSE MULHER E FILHOS, VIVENDO PARA SEMPRE EM TIMOR". COMO PODERÃO TER TANTO MEDO DE 11 INDIVÍDUOS QUE TÊM O DIREITO DE VIVER JUNTO DA MULHER E FILHOS RADICADOS NA AUSTRÁLIA?...

DESDE PRINCÍPIOS DE 1979 ATÉ HOJE, QUE RECRUDESCEU - SANGUE E FOGO - EM TODA A PARTE DA ZONA LESTE DA ILHA E; EM QUE ESTÃO DECIDIDOS A ACABAREM TODOS COM A VIDA, SE O INVASOR NÃO DEIXAR A ILHA, ESTE NOVO CONFLITO ARMADO QUE CONTINUA A DESENROLAR, ENCARNIÇADAMENTE, NA DITA ZONA, FOI DERIVADO A FUZILAMENTO EM MASSA E INDISCRIMINADAMENTE, VIOLAÇÃO BRUTAL DE MULHERES E ADOLESCENTES, FOME ALTAMENTE NEGRA E ROUBO COMO NUNCA SE VIU E SEQUER SE IMAGINOU. A FOME FOI UM POUCO ALIVIADA, COM A ACÇÃO DA CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL E A CARITAS AMERICANA. A INSTITUI-

ÇÃO DE CARIDADE AMERICANA QUE CÁ SE ENCONTRA (CRS)..., COMO TAMBÉM, OS ELEMENTOS DA C.V.I. (CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL), SÓ CÁ ESTÃO 2... HÁ TEMPOS EM LAGA, MORRIAM À FOME POR DIA 60 A 70 INDIVÍDUOS, OS POUÇOS QUE RESTAVAM, PARA SAFAR DA MORTE, FUGIRAM PARA DILLY E NESTA CIDADE QUANDO FOSSÉM CAÇADOS, ERAM RECAMBIADOS PARA LAGA E, NÃO TENDO POR ONDE ESCAPAR, FUGIAM PARA O MATO, PEGANDO EM ARMAS, VENDENDO CARO AS SUAS VIDAS. EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES DA ILHA, ATÉ HOJE, APESAR DA PRESENÇA DAS DUAS CÉLEBRES INSTITUIÇÕES HUMANITÁRIAS DO MUNDO, A C.R.S. E A C.V.I., NÃO (HÁ) NADA EM STOCK QUE POSSA CURAR UMA FERIDA E SAFAR DE MORTE UM SIMPLES PALUDISMO. AS FERIDAS OU SERINGAS, SÃO LIMPAS E FERVIDAS EM ÁGUA QUENTE; HÁ CERCA DE 4 ANOS QUE NÃO SABEMOS O QUE SEJA O ALCOOL. POR AQUI FICO, POIS SERIA ANOS PARA PODER NARRAR A TRAGÉDIA IMPLACÁVEL QUE CÁ PAIRA E, PARA CÚMULO, O MUNDO FICA PREOCUPADO COM O DESENROLAR... DESDE DEZEMBRO ATÉ HOJE QUE NÃO RECEBO CORRESPONDÊNCIA DA WILSON E REBECCA, TERÁ ACONTECIDO ALGO DE ANORMAL NA...? FAVOR DIZER-ME ALGUMA COISA SOBRE ESTE ASSUNTO. ESTA CARTA IRÁ POR PORTAS DE CAVALO, OXALÁ QUE ESCAPE E AS QUE FOREM POR VIAS OFICIAIS, O SENHOR NÃO DEVE ESTRANHAR QUANDO LEVAR O TRATAMENTO DE MARIA E TRATÁ-LO COMO SE FOSSE MARIA, POIS SÓ ASSIM CONSEGUIMOS ESCREVER E RECEBER CARTAS. ATÉ BREVE OU ATÉ NÃO SEI QUANDO, NÃO MOSTRE A CARTA A NINGUÉM... ABRAÇOS.

(Ass).....".

Nota: - Os sublinhados são do autor.

o - o - o

A carta vem repassada da dor imensa de quem conseguiu sobreviver a um enorme e devastador cataclismo. No entanto, o autor não se mostra de modo algum subjugado pelos acontecimentos por mais terríveis que estes se lhe apresentem como, aliás, ele próprio os descreve com admirável sobriedade e a simplicidade de uma testemunha que capta de tudo o essencial e nada mais.

Admiro o meu Povo por esta vocação de saber ser digno de si próprio e dos valores que a Humanidade fez consignar em documentos que não podem ser letra morta, porque exprimem a essência da História e da sabedoria de todos os Povos que são, hoje, Nações e Estados independentes. Refiro-me, certamente, à Carta das Nações Unidas e à Convenção dos Direitos do Homem, onde as letras que deveriam ser de fogo foram registados para todos os sempre direitos tão essenciais a uma existência minimamente humana como os seguintes: o direito à autodeterminação, à liberdade de pensamento, à liberdade religiosa...

Não há uma autodeterminação em África, no Afeganistão ou no Médio Oriente e outra no Sudeste Asiático... Não há uma liberdade de pensamento e uma liberdade religiosa, na URSS, na Polónia ou na Checoslováquia e outra no Sudeste Asiático ou em Timor... Os mesmos países e governos que condenam as violações aos direitos humanos nos países comunistas, se o fazem por respeito aos valores que juraram professar, deveriam condená-los sempre e em todas as circunstâncias, qualquer que seja a clique governante que os viole ou os vilipende...

Em Timor, nunca esteve em causa uma ideologia e muito menos a segurança da Indonésia por suposta interferência dos Timorenses. O que esteve, desde a origem, em causa é o direito do Povo de Timor à autodeterminação. O autor da carta, na singeleza profunda da sua mensagem, faz precisamente apelo a esse facto e, apesar de todos os perigos, professa a sua fé nos grandes valores da nossa época, o que deveria constituir motivo de meditação para todos quantos se dizem defensores dos DIREITOS DO HOMEM.

M. A.

PARTICIPAÇÃO FEITA PELO EXM^o. SENHOR
CHEFE DO ESTADO MAIOR DA FORÇA AÉREA, GENERAL MORAIS DA SILVA
AO EXM^o. SENHOR CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO, EM 1976

Excelentíssimo Senhor Chefe do Estado Maior do Exército

Para os efeitos julgados convenientes por V. Ex^a., participo que, quando da minha recente viagem a Timor, fui informado de vários factos que me levam a participar os mesmos para V. Ex^a. São apontados como responsáveis por tais factos o Exm^o. Governador Coronel Lemos Pires e os Majores Mota e Jónatas à data, adjuntos do Governo.

1. Contrariamente às directivas superiormente recebidas, houve toda uma manobra tendente a proteger e projectar um dos movimentos políticos de Timor, a Fretilin, com vista a uma entrega o mais rapidamente possível do poder a esse movimento, em flagrante desacordo com o estipulado pelo acordo de Macau.

Assim:

- a) O Gabinete da Comunicação Social era chefiado pelo Major Jónatas. Desse Gabinete se controlava o posto de Rádio de Dili (única estação de Rádio) e o Jornal semanal. Nesse jornal, fazia-se grande propaganda da Fretilin, transcreviam-se textos de Marx e Lenine, inclusive atacava-se o Governo da Metrópole.

A constituição do referido Gabinete era a seguinte:

Major Jónatas
Alferes Granjo - Fretilin
Gusmão - Fretilin
Fernando Oliveira - UDT (fotógrafo de profissão no Gabinete)
Furriel Rodrigues Pereira - Metropolitano, simpatizante da Fretilin, que escrevia artigos em que se atacava o Governo Português e o Governo Indonésio.

(Há vários elementos actualmente em Portugal possuidores de tais jornais, como por exemplo, o Major Maia Cadete dos Comandos).

- b) O Major Mota considerava a Fretilin como o único movimento que estava de acordo com o MFA e afirmava que Portugal não podia continuar a dispendir os 300 mil contos por ano com Timor, pelo que, até ao fim do ano, o assunto teria de ser resolvido. (Testemunho, Major Cadete).
- c) Quando da Cimeira de Macau, houve uma manifestação organizada pela UDT e pela APODETI para vitoriar os seus delegados a Macau. Houve vários telefonemas do Gabinete do MFA para os vários administradores das áreas, a fim de estes tentarem desmobilizar o pessoal para não virem à manifestação. Entretanto, logo a seguir, quando do regresso de Ramos Horta (Fretilin) de L. Marques, o próprio Major Jónatas se incorporou na manifestação, gritando os slogans da Fretilin.
- d) A partir de Junho, começa a ser criado o espectro da invasão da Indonésia. A Fretilin passa a constituir grupos armados de vigilância que passam a controlar as estradas de Dili e revistar viaturas. Informado do assunto, o Governador diz ser uma experiência interessante e nada faz (testemunho Major Cadete).
- f) Num dos assaltos levados a efeito por elementos Fretilin, foi assaltada uma brigada de topógrafos e roubado todo o equipamento. Informado o Ten. Cor. Maggiolo Gouveia, Chefe da PSP, este intervém, revistando a casa de Francisco Xavier do Amaral (líder da Fretilin) que nela se encontrava a presidir a uma reunião. O material foi todo encontrado na referida casa. Informado o Governador, no comunicado dimanado do Gabinete de Imprensa apenas se referia "... grupo

armado não reconhecido..."

- g) Num plenário a que, entre outros, assistiam o Governador e o Major Cadete, o Major Mota tentou que os Sargentos aderissem à Fretilin (testemunha Major Cadete).
- h) Em Secções de esclarecimento, levadas a efeito para militares e funcionários públicos, o Major Jónatas dizia que tinha chegado a altura de se acabar com a exploração de brancos e chineses. Nas sessões feitas ao poyo de Timor, a equipa era chefiada pelo Alferes Real, sob supervisão do Major Jónatas.
- i) Em Março de 1975, o Cap. Ramos, chefe da 2ª Rep. informa num briefing no Q.G., a que, entre outros assistiam o Governador e o Major Cadete, que a ala radical da Fretilin era chefiada pelo Alferes Roque Rodrigues do Exército Português. O Governador nada fez ao ter conhecimento desta informação e, pouco tempo depois, o Alf. Roque foi nomeado para a Reestruturação do Ensino (entregue, a partir dessa altura, a elementos pró-Fretilin).
- j) A 5 de Agosto de 75, um grupo armado da Fretilin ataca o posto de Remexio e rouba armamento. Não há reacção do Governador. Por essa altura, matam o chefe da aldeia de Vemalete (UDT) e espancam Vasco Soares sem aparente reacção do Governador.
- k) Em 8 de Agosto, na presença do Cap. Carlos Mendes, comandante de Companhia de Maubisse, Francisco Xavier do Amaral, líder da Fretilin, proclama "quem manda agora em Timor é a Fretilin".
- m) Em 8 de Agosto é assaltado um pequeno depósito de armamento na área de Laleia sem reacção do Gabinete.
- n) Em Bucoli (Baucau) e Ailásiboa (Aileu) passa a -----

atribuídas pela Administração que recebe ordens do Governador.
- o) Quando do movimento de 11 Agosto, a UDT pretendia apenas:
 1. Que os paraquedistas tomassem conta do paiol e destacamento militar.
 2. Que a PM passe a controlar a cidade.
 3. Que os dois partidos passem às suas zonas de influência na cidade.
 4. Que o Major Jónatas e Mota embarcassem para a Metrópole.
 5. Que o Governador assumisse as suas responsabilidades e garantisse o acordo de Macau.
 6. A UDT desarmaria e entregaria o seu material à P. M..

O Governador em face destes pedidos quiz que a UDT tomasse conta do poder. Estes recusaram, pois seria transformar o movimento num golpe para conquista do poder. Como tal, chegaram ao ponto de entregar ao Governador a estação de Rádio para ele poder explicar à população o que se passava. Continuou a insistir na entrega do poder à UDT que continuou a recusar.

- p) O T. C. Maggiolo Gouveia, já por várias vezes tinha informado que se alguém do movimento tentasse um golpe de força ele iria contra ele. Por este facto, e apesar da estima que por ele nutria, a UDT teve que o prender, quando do golpe, para impedir que ele actuasse contra eles com a polícia. Após ter feito a sua declaração de adesão à UDT, por considerar que a luta da UDT era justa e não queria o poder, mas as resoluções para os pontos de o), foi liberto e esteve em Dili, enconyando-se com o Governador até ao dia 29 altura em que a Fretilin o prendeu. Durante esses 6 dias porque não o prendeu o Governador? Demitiu-se quando nem sequer para tal tinha competência.

- q) Quanto ao Cap. Linó da Silva, como Comandante de Companhia de Los Palos, apenas aderiu a 15 de Agosto, depois de ter contactado com João Carrascalão, seu cunhado, que lhe explicou os motivos do movimento. Conhecedor de todo o esquema montado do anterior para entrega à Fretilin e tendo cerca de 40 elementos da família em Dili, resolve arrancar para esta cidade com a Companhia. Chega a Dili a 17 de Agosto. Até 19 de Agosto à noite, data do desencadear da guerra civil, o Governador nada lhe faz. Mais tarde, quando este retira para Ataúro, de nada sabe como de resto a UDT e fica em Dili. Neste momento e apesar de poder estar em Dili num cargo importante, está em Atambua aguardando embarque e que justiça lhe seja feita.
- r) O Major Jónatas encarrega-se de, até 15 de Agosto, conseguir a substituição dos chefes de aldeia. Para tal, escolhe um grupo de simpatizantes da Fretilin, a quem é dado um curso intensivo e procura levar as aldeias a votar em novos chefes de aldeia.
- s) Já no Ataúro, é desta ilha que o posto Bravo faz de Relais de comunicações da Fretilin na ilha de Timor. Também de Ataúro é aconselhada em (?) de Setembro a declarar a independência a Fretilin.
- t) O Governador, informa o Alferes Ximenes, comandante do pelotão de Tropa de Timor do Ataúro, que vão fazer um reconhecimento ao largo de Ataúro, embarca com toda a tropa e desembarca-a na ilha.

Todos estes factos poderão ser testemunhados por elementos neste momento em Timor e Djakarta (Mário Carrascalão, João Carrascalão, Francisco Lopes da Cruz e Domingos de Oliveira) e por militares, no momento em Portugal.

E apresentam-se como testemunhas o Major Maia Cadete e ex-alferes Ruano, actual procurador da República em Macedo de Cavaleiros, nota sobre um episódio passado na cidade de Dili em 19AGO e que teria dito ao Governador:

"Os paras podem intervir e acabar com isto". Resposta do Governador: "Lá poder, podem, e depois? Lá voltamos tudo ao princípio, não?"

Também teve conhecimento de alguns factos o T. C. Mendonça Frazão.

Nestas condições se conclui a participação contra os Cor. Lemos Pires e Majores Jónatas e Mota.

Lisboa, 28 de Junho de 1976.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR DA FORÇA AÉREA

JOSÉ ALBERTO MORAIS DA SILVA
Gen.

NOTAS

Este importante documento de que pessoa amiga facultou uma cópia a "Informações" constitui, sem dúvida alguma, uma peça fundamental para o esclarecimento dos dramáticos acontecimentos que se verificaram, em Timor, desde 1975. Com base nesta participação, foi determinado pelo Exm^o. Senhor Chefe do Estado Maior do Exército a realização de um inquérito, no qual, segundo certas fontes, foram provados e confirmados todos os factos relatados pelo Exm^o. Senhor Chefe do Estado Maior da Força Aérea, General Morais da Silva.

Apesar de tudo, certas forças continuam a tratar da questão timorense sem ter em conta a expressão e a vontade da maioria dos Timorenses, em Portugal e no resto do mundo. E, contudo, dizem-se a afirmam-se, sem algum pudor, que são amigos de Timor e dos Timorenses. Que é que pretendem provar e demonstrar? Que, como em Timor em 1975, as aparências é que contam?

DOCUMENTOS

DESCOLONIZAÇÃO DE TIMOR

Um grupo de Timorenses residentes, em Portugal, dirigiram, com data de 18 de Agosto de 1975, ao Senhor General Francisco da Costa Gomes, então exercendo o altíssimo cargo de Presidente da República Portuguesa, uma exposição, na qual os subscritores manifestaram ao mais alto Magistrado da Nação as suas preocupações sobre a situação criada na sua terra.

Pela importância política da posição então assumida, sobretudo por representar um desafio ao imenso clamor da campanha movida pelos mais poderosíssimos meios de comunicação sobre o conflito desencadeado entre os Timorenses, ela continua a ser uma peça fundamental para a história da descolonização de Timor;

"Informações" difunde, seguidamente, na íntegra o seu texto!

A Sua Excelência o Senhor Presidente da República:

Em face dos últimos acontecimentos registados em Timor de que os meios de comunicação social fizeram a mais ampla cobertura, embora sem a necessária coordenação por falta de um conveniente e oportuno esclarecimentos dos meios oficiais;

Considerando que o momento actual é extremamente grave para o futuro de Timor que ainda está sob a administração directa de Portugal com a responsabilidade total da execução do seu processo de descolonização, de acordo com os interesses e a vontade da maioria da sua população;

Considerando que a existência no território de Timor-Dili de três Partidos ou Associações políticas, cuja implantação no seio das populações se encontra já claramente defenida não só em termos ideológicos mas também do controle partidário efectivo, parece induzir ainda certas sectores da opinião a escamotear a verdadeira expressão da vontade popular;

Considerando ser necessário contribuir para aclarar o ponto da situação, a fim de tornar possível um juízo esclarecido dos últimos acontecimentos da vida política de Timor, um grupo de timorenses e amigos de Timor residentes em Portugal, vêm expor a Sua Excelência

1 - Como é do conhecimento público, existem, actualmente, no território de Timor-Dili, três Partidos ou Associações políticas que passamos a nomear pela ordem cronológica da sua fundação: a União Democrática Timorense (UDT), a Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (Fretalin) e a Associação Popular de Timor (Apodeti). Esta defende simplesmente a integração de Timor na República da Indonésia, sendo, por isso, acusada de traição nacional pela imensa maioria do povo timorense. A Fretalin defende a independência imediata do território, assumindo por conta própria os riscos daí decorrentes da instabilidade social, económica e política, mas o seu irrealismo e falso patriotismo já vêm sendo claramente denunciados por todos os verdadeiros timorenses. A União Democrática Timorense (UDT) defende a independência de Timor a um prazo mais ou menos longo, com respeito pela vontade livremente expressa pelas populações, tendo em conta o seu progresso económico e social.

Deste modo, verifica-se que a UDT defendia a independência de Timor por uma via em que o tempo pouca importância tinha, a fim de salvaguardar os interesses da maioria do povo timorense e a expressão livre da sua vontade soberana, sem violências de qualquer espécie. Por isso, seria certamente muito doloroso para nós, se se vier a constatar que tal princípio por força das circunstâncias está definitivamente ultrapassado.

A Fretalin é um Partido pseudo-revolucionário e pseudo-esquerdista de tendências maioistas, no qual se acoitaram ex-informadores notórios da ex-Pide/DGS, bem como numerosos elementos marginais. A sua ideologia política dificilmente se poderia enquadrar no contexto geopolítico de Timor, conduzindo, mais cedo ou mais tarde, a um estrangulamento propício à intervenção armada da República da Indonésia, pondo termo às mais profundas aspirações de liberdade do nosso povo.

Por isso, não têm faltado até certas vozes a afirmar que a Fretilin faz melhor o jogo da Apodeti que este Partido. Mais: os seus dirigentes, ao recusarem-se a participarem na Cimeira de Macau, onde poderiam e deveriam assumir as responsabilidades inerentes a um verdadeiro partido nacionalista, preferiram fazer o jogo da conjura fácil e criminosa contra a vontade popular.

A Apodeti é um Partido de quase nula implantação entre as massas, dificilmente atingindo os cinco por cento da população total da Timor o número total dos seus filiados e simpatizantes. E, por mais estranho que possa parecer, as populações da área fronteiriça e do enclave de Oe-Cusse são as que com maior determinação rejeitam a ideia de uma possível integração na Indonésia, apesar dos laços familiares que as ligam a elementos da população do Timor indonésio. Deste modo, a existência da Apodeti constitui, em certa medida, na actual fase, um factor necessário para criar no nosso povo o verdadeiro sentimento de unidade para uma independência nacional.

2 - As referidas Associações ou Partidos políticos têm posto em prática diferentes linhas de actuação política, quer no plano interno quer no internacional..

A UDT procura obter o mais amplo apoio política e económico dos países da área geográfica de Timor, não excluindo Indonésia. Levaram-se a efeito contactos, ao mais alto nível, pelos dirigentes da UDT com os dirigentes daqueles países. Todos eles manifestaram a sua disponibilidade em auxiliarem Timor, desde que o nosso país defina em conformidade a sua política geral, inserindo-se na sua área geográfica. O Partido tem recebido promessas, nomeadamente, da Austrália, Singapura, Japão e Filipinas, não excluindo ainda a República da Indonésia.

No plano interno, a UDT tem procurado ganhar para a sua causa o apoio sempre em crescendo das populações de Timor, podendo afirmar-se que, neste momento, cerca de noventa por cento do povo timorense está com o Partido. Tal ficou a dever-se à limpidez dos seus princípios ideológicos e objectivos políticos, bem como à actuação responsável e coerente dos nossos dirigentes.

A Fretilin, pelo contrário, conduziu uma política externa irrealista que só não contribuiu para tornar mais difícil a situação política de Timor por causa do descrédito geral em que caíram os seus dirigentes, sendo impossível tomá-los a sério.

A Apodeti, mais coerente consigo próprio, tem-se limitado a efectuar contactos esporádicos com a República da Indonésia e a tentar conquistar adeptos, aproveitando-se dos erros cometidos pelos dirigentes da Fretilin e invocando pressupostos benefícios que adviriam para o povo de Timor, após a consumação da integração.

3 - Neste saudável confronto de ideologias diversas que teria a virtude de levar o povo timorense a uma necessária maturidade política, acontecimentos desagradáveis poderiam ter sido facilmente evitados, se determinadas individualidades responsáveis se tivessem conservado, desde o princípio, apenas como árbitros e juizes imparciais e não tivessem assumido atitudes partidárias, favorecendo e mesmo apoiando determinado partido, conduzindo a certas tomadas de posição que provocaram o ódio, o divisionismo e confrontação entre gentes até agora pacíficas e trabalhadoras.

4 - Acontecimentos profundamente lamentáveis como provocações, difamações, espancamentos, extorsão de bens, persiguições e até mutilações e assassínios passaram a ser ocorrências normais no dia-a-dia de Timor. Infelizmente, tais actos visavam directamente elementos militantes ou simpatizantes da UDT, criando-se um clima geral de revolta latente dificilmente controlável. Apesar de todo esse clima ter sido intencionalmente provocado com objectivo de provocar a deserção em massa dos nossos militantes e simpatizantes, todavia, ele veio a contribuir mais e mais para o cerrar das nossas fileiras. Por isso, tendo consciência da força moral que lhe conferem os seus princípios doutrinários e do apoio total dos seus militantes e simpatizantes, a UDT não receou enfrentar decididamente os inimigos da sua Pátria e do seu povo, identificados principalmente com a Fretilin.

5 - A inteira responsabilidade dos últimos acontecimentos pertence, assim, a um grupo minoritário e irresponsável que - infelizmente temos de dizê-lo - tem recebido apoio de determinadas autoridades

portuguesas, nomeadamente, dos senhores Majores Jónatas e Mota, que sobrepuseram à sua qualidade de árbitros imparciais as suas próprias simpatias partidárias, traindo, assim, os superiores interesses do nosso povo e o espírito do Movimento das Forças Armadas, no concernente à descolonização. O primeiro daqueles oficiais era já sobejamente conhecido, em Timor, antes do 25 de Abril de 1974, pelo seu comportamento menos exemplar. Por isso, não constituiu pequena surpresa para nós a notícia de que estava a caminho de Lisboa para vir dar conta a Sua Excelência dos recentes acontecimentos em Timor, pois a sua actuação claramente partidária levou, há tempos, à sua demissão do cargo de tamanha responsabilidade de Chefe da Repartição da Comunidade Social.

6 - Cientes da linha política seguida pela UDT, temos a certeza de que o Movimento Revolucionário iniciado, no passado dia 11 do corrente mês, não põe em perigo as vidas e os haveres dos cidadãos portugueses residentes em Timor, no que não faz mais do que exprimir a vontade da maioria do povo timorense. Assim, lamentamos as evacuações já efectuadas, mas não deixamos de registar com agrado que os que já chegaram a Lisboa se manifestaram, favoravelmente, ao Movimento iniciado pela UDT, o que constitui um testemunho vivo das intenções que o animaram, desde o primeiro momento.

7 - Por outro lado, temos conhecimento de que se tem gerado, em Portugal, um movimento de apoio à recente tomada de posição da UDT, não faltando mesmo militares do Exército que estão dispostos a ir combater pela nossa justa causa, que é também, a justa causa do povo timorense.

Senhor Presidente da República:

Como verdadeiros timoraneses e verdadeiros amantes da liberdade do povo de Timor, viemos expor a Sua Excelência os graves problemas que agitaram e agitam ainda o povo da nossa Pátria distante. Pertence a Sua Excelência tomar graves decisões sobre o futuro imediato e também a longo prazo de todo um povo, cujo enquadramento geopolítico

é único, no contexto das ex-colónias portuguesas.

Apelamos, pois, a Sua Excelência e ao Movimento das Forças Armadas que, tão cedo quanto seja possível, se faça respeitar a vontade da maioria do povo de Timor, a fim de que a ordem social e política voltem a estabelecer-se, no território.

Como primeiro passo, exigimos a destituição do senhor Major Jónatas do seu actual cargo em Timor, sendo vontade expressa do nosso Partido que uma personalidade tão parcial nunca mais volte a pisar o solo da nossa Pátria que queremos livre, hoje e para sempre, de prepotências

Saiba Sua Excelência que as graves e importantes decisões que terá de tomar irão, para sempre, deixá-lo ligado à História da nossa Pátria com um lugar especial no coração do nosso povo.

Lisboa, aos dias 18 de Agosto de 1975.

Por um grupo de timorenses,

PARA REGISTRAR E MEDITAR...

1 - ADMIRÁVEL VENERAÇÃO POR TIMOR - Um timorense de etnia chinesa, depois de muito ter aguardado a hora longamente suspirada de saída para se ir reunir com a família na Austrália, vê finalmente chegado o momento de partir para junto dos seus. Com a alegria a inundar-lhe o rosto e a alma, dirige-se para o aeroporto de Dili, a fim de voar para Jakarta e daqui para a Austrália. Porém, uma vez no aeroporto de Dili e antes de entrar no avião, é assaltado por uma profunda tristeza pelo facto de ter de abandonar aquela terra que sempre considerara sua e que tantas alegrias lhe tinha proporcionado, durante toda uma vida já longa. Dificilmente pode conter as lágrimas. Ajoelha-se e apanha com ambas as mãos dois punhados de terra e, erguendo-a bem alto, exclama com os olhos toldados de lágrimas:

- Ó terra, tu não tens culpa de tudo quanto aconteceu e que agora nós te abandonemos, pois quem teve culpa foram apenas os homens. Eu vou partir, mas a minha alma e o meu coração ficarão para sempre contigo!

2 - NÃO ARREAREMOS A BANDEIRA DAS QUINAS... - O Sr. Coronel Lemos Pires, último Governador de Timor, prepara-se para abandonar a ilha de Ataúro com os membros do seu Estado Maior e do Governo, deixando na ilha situada a Norte e defronte de Dili uma pequena força militar constituída por militares timorenses, sob o comando do alferes graduado David Ximenes, antigo furriel miliciano timorense.

Antes de se retirar para a lancha, um Senhor Major dirige uma última palestra aos soldados que ficam a assegurar simbolicamente a soberania de Portugal, dizendo-lhes:

- Quando vierem as tropas indonésias, não ofereçam resistência. Rendam-se, levantando os braços bem alto, para não serem dizimados. Enquanto o Sr. Major se dirige para a lancha que o aguardava, um sargento timorense lembra-lhe o seguinte:

- Meu Major, os Senhores vão partir, mas a bandeira portuguesa continua içada no mastro... Nós não a iremos arrear nunca!...

O Senhor Major ergue os olhos, olha para a bandeira, baixa de novo os olhos e retira-se em silêncio...

Alguns dias mais tarde, desembarca na ilha um batalhão do Exército indonésio e encontra a bandeira a flutuar no mesmo mastro. As tropas indonésias, depois de prestarem honras à bandeira portuguesa, arrearam-na e dobram-na respeitosamente. Seguidamente, içam no mesmo mastro a bandeira indonésia.

3 - ADMIRÁVEL SENTIDO DAS REALIDADES - Após a saída das últimas autoridades portuguesas da ilha de Ataúro e antes da chegada das tropas indonésias, os chefes locais reúnem-se em Assembleia para decidirem sobre a posição a assumir face à situação criada e que requeria uma solução tomada de comum acordo. Os mais velhos assumem a direcção dos acontecimentos e transmitem à população expectante a seguinte orientação:

- Portugal abandonou-nos à nossa sorte. Nós não podemos tornar ainda maior a nossa desgraça, cavando a nossa própria desunião e combatendo-nos uns aos outros. Além disso, não temos forças para nos opormos ao Exército indonésio. Portanto, mantenhamo-nos unidos e preparados para a chegada e desembarque das forças indonésias.

4 - OS RÉGULOS DE TIMOR NÃO CHEGARAM A FALAR... - Para "descolonizar" Timor, a Comissão local do MFA convidou de Lisboa para Dili alguns estudantes que se encontravam a estudar em Lisboa como bolseiros. Apoiando-se nesse jovens estudantes, o MFA cria em Timor um Movimento Revolucionário de ideologia marxista da Extrema Esquerda. Porém, nada

do que se estava a preparar ou que acontecia já à luz do dia correspondia às aspirações do Povo de Timor e, por isso, havia um sentimento generalizado de estupefação, principalmente entre os "liurais". Assim, expressando os sentimentos e a revolta do seu povo, um régulo de Timor dirige-se a um dos colaboradores do Sr. Governador Lemos Pires para lhe afirmar:

- Senhor, até agora ainda só falaram os jovens "evoluídos" que vieram de Lisboa, mas ainda não nos ouviram a nós os régulos e os nossos povos. Quando o fizerem, então, saberão qual é a nossa vontade e qual é o desejo dos nossos povos...

5 - QUEM SÃO OS VERDADEIROS COLONIALISTAS?!... - Durante uma assembleia reunida para tratar de assuntos do "interesse da população", muito se falara dos malefícios do colonialismo português. Incompreensivelmente, ou talvez compreensivelmente, o Sr. Coronel indonésio que presidia à reunião assume papel relevante nestes "esclarecimentos" feitos ao povo, utilizando um estilo e uma linguagem muito semelhantes aos empregados pelos dirigentes radicais de um dos partidos políticos formados em Timor...

Finda a reunião, o oficial superior indonésio pergunta aos populares presentes se alguém tinha alguma questão a pôr sobre os assuntos ventilados. Levanta-se um velho que em voz pausada e tranquila, põe com toda a naturalidade esta questão muito simples:

- Senhor Coronel, se aos Portugueses que nos governaram durante cerca de 500 anos devemos chamar de colonialistas, como devemos apelidar os "nossos irmãos" indonésios que nos roubam as nossas riquezas, oprimem os nossos filhos e violam as nossas mulheres e donzelas?!...

Escusado será dizer que a reunião terminou nesse mesmo ponto, limitando-se o Sr. Coronel a rematar do seguinte modo:

- Bom, a hora já vai adiantada e a nossa reunião está encerrada...

6 - CANTA-SE COM RESPEITO O "HINO NACIONAL" - Num Concelho do interior de Timor, os alunos e a população local estão concentrados, para assistirem à cerimónia do içar da bandeira, renovando um costume já tradicional durante a administração portuguesa, retomado agora pelas autoridades indonésias.

No maior silêncio, as autoridades indonésias perguntam aos presentes se bem entoar o hino nacional, querendo significar naturalmente o hino nacional da Indonésia. Mas a população teve certamente um entendimento diferente.

Assim, ante o espanto das autoridades indonésias, a população rompe a cantar o "hino nacional de Portugal", recordando certamente tempos outrora mais felizes. Escusado será dizer que a cerimónia foi imediatamente interrompida.

7 - AQUI AINDA É PORTUGAL... - Os soldados indonésios que em missão de guerra patrulhavam o interior de Timor ou perseguiram grupos de nacionalistas lutando desesperadamente pela sobrevivência foram muitas vezes surpreendidos por letreiros espalhados nas montanhas ou nas matas, os quais diziam o seguinte:

- AQUI NÃO É FRETELIN NEM INDONÉSIA!... AQUI É AINDA PORTUGAL!...

Palavras ingénuas certamente, mas não podem deixar de recordar o quanto as populações de Timor continuavam a aceitar Portugal e a rejeitar toda e qualquer outra solução que não contasse com esse sentimento tão profundo.

- 1 - A RESISTÊNCIA EM TIMOR - Segundo uma informação reportada aos fins de Dezembro último, a Resistência armada continua activa em toda a zona leste de Timor. Confirma-se assim o teor de uma outra notícia dada por uma carta datada de 10 de Junho de 1980. A mesma fonte de informação acrescenta que a Resistência é de todo o Povo de Timor que continua a não aceitar uma integração imposta pela força das armas. Por isso, numerosos elementos da população continuam a abandonar as vilas e os centros controlados pelas tropas indonésias para se juntarem à Resistência que foi e é eminentemente nacionalista e nada tem que a possa conotar com determinadas ideologias.
- 2 - TIMORENSES CONSIDERADOS ESTRANGEIROS NA SUA TERRA - Segundo uma fonte fidedigna, desde o dia 7 de Janeiro de 1981, todos os timorenses que se inscreveram nas listas elaboradas pela Cruz Vermelha Internacional para saírem de Timor foram considerados estrangeiros por uma ordem emanada das autoridades indonésias. Em consequência desta medida, todas as pessoas atingidas foram coagidas a abandonar os seus empregos e impedidas de exercerem qualquer actividade lucrativa mesmo por conta própria. Recorde-se que existem várias listas recolhidas pela CVI. Uma primeira contém os nomes de várias crianças cujos pais se encontram em Portugal ou na Austrália. Outra é constituída por portugueses europeus e seus descendentes e familiares. Uma terceira engloba os nomes de antigos funcionários públicos da administração portuguesa. Mas pouca menção se tem feito a uma quarta lista que regista os nomes de cerca de 17.000 pessoas de todas as origens que acorreram em massa num só dia a inscrever-se nos postos abertos para o efeito pela CVI. A mesma fonte acrescenta que todas estas pessoas estão a ser sujeitas às mais diversas pressões para abjurarem a cidadania portuguesa. Foi inclusivamente estabelecido um prémio de 70.000 Rps (cerca de 7.000\$00) para os indonésios que consigam uma "renúncia" ou "conversão".
- 3 - ATAÚRO TRANSFORMADA EM "ILHA PRISÃO" - Outra fonte igualmente fidedigna fez chegar ao mundo exterior que a ilha de Ataúro se encontra pejada de milhares de degredados, contando-se entre esse número numerosíssimas mulheres e crianças. O motivo que levou essas pessoas a serem presas e enviadas para o degredo prende-se apenas com razões de ordem política, pois todas se opuseram ao processo utilizado pelas autoridades indonésias para imporem a integração de Timor. Dadas as características da ilha de Ataúro e a pobreza do seu solo arenoso e rochoso, podem prever-se as mais terríveis consequências para a saúde e sobrevivência de todos esses presos políticos.
- 4 - PARTIDO DO CENTRO SOCIAL CRISTÃO (CSC) - Os Timorenses mais responsáveis e empenhados na defesa dos direitos do seu Povo têm considerado a necessidade da formação de uma nova força partidária de tendência profundamente ocidental que terá como objectivo prioritário a defesa do direito do Povo de Timor à autodeterminação. A nova força política dirige-se a todos os Timorenses que professam a fé cristã e que aceitam como valores indispensáveis na transformação social e para a paz e progresso dos povos a doutrina social da Igreja contida nas Encíclicas papais. O novo Partido tomará a designação de Partido do Centro Social Cristão e terá a seguinte sigla: C.S.C..
- 5 - COMUNIDADE DOS REFUGIADOS DE TIMOR (CRT) - Encontra-se em adiantada organização uma Associação de carácter internacionalista com a designação de "Comunidade dos Refugiados de TIMOR", abreviadamente C.R.T. A Associação terá a sua sede em Lisboa e destina-se a reunir esforços para promover a defesa da identidade cultural de Timor. Poderão ser seus associados todas

as pessoas que hajam residido em Timor, ao tempo da administração portuguesa, e queiram prosseguir os objectivos expressos nos Estatutos.

6 - A TRÁGICA MORTE DE SÁ CARNEIRO E AMARO DA COSTA - A notícia do acidente de aviação que vitimou tragicamente o Dr. Francisco de Sá Carneiro e o Eng^o. Adelino Amaro da Costa e esposas e demais acompanhantes foi recebida pelos Timorenses primeiramente com incredulidade e, depois, com profunda consternação. Em muitas casas dos timorenses, foi comovidamente chorada a morte e o desaparecimento de dois grandes portugueses que fizeram da luta política um combate em que se empenharam totalmente com a sua inteligência lúcida e brilhante, discutindo ideias e projectos até às suas últimas consequências, mas respeitando sempre a dignidade dos seus adversários.

Como Primeiro Ministro, o Dr. Francisco de Sá Carneiro tivera da questão de Timor, aliás como em tudo o mais, uma percepção tão clara de que talvez poucos ainda se terão apercebido. Poucos dias antes do trágico acidente que o vitimou, em entrevista concedida à RTP, os Timorenses puderam ouvir-lhe desassombradas declarações sobre o problema de Timor.

O Eng^o. Adelino Amaro da Costa talvez fosse dos primeiros políticos em Portugal que soube, desde 1975, situar e enquadrar sem tergiversações os verdadeiros problemas que se relacionavam com a descolonização e o futuro de Timor, tendo deles uma visão de invulgar clareza e rectidão.

7 - ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - Nas eleições presidenciais de 7 de Dezembro, o Sr. General Ramalho Eanes foi eleito logo à primeira volta com uma percentagem bastante significativa, com votos que incluíam pessoas dos mais diversos quadrantes políticos, desde a extrema esquerda e PCP até à Aliança Democrática. Assim, o facto importante que deve ser levado em conta, nestas eleições, é que houve uma importante franja de votos da área da AD que se deslocou de Soares Carneiro para Ramalho Eanes. No entanto, tendo em atenção que o Senhor General Soares Carneiro só apareceu na cena política, durante o período eleitoral, a Aliança Democrática demonstrou que, em termos eleitorais, continua a ser a força política mais importante do país. A vitória do General Ramalho Eanes é certamente um facto normal em democracia. Por isso, estranha-se que certas forças queiram fazer dela uma bandeira de luta contra a própria democracia, por exemplo, procurando extrair dela razões para tentar provocar a queda de um governo saído de eleições igualmente democráticas. No que toca directamente aos Timorenses e ao problema de Timor, importa recordar que o Senhor General Ramalho Eanes, na sua campanha de 1976, prometeu contribuir para a sua solução. Todavia, durante o seu primeiro mandato, só se lhe conhecem duas referências directas ao caso de Timor: a primeira, no importante discurso proferido perante a Assembleia Geral da ONU, e outra no Comunicado final emitido, após a visita à Guiné-Bissau. Por isso, os Timorenses podem esperar que o Senhor General Ramalho Eanes possa agora conceder todo o apoio político às iniciativas já anunciadas pelo Governo da Aliança Democrática com vista à solução dos vários problemas relacionados com a situação criada em Timor.

8 - VII GOVERNO CONSTITUCIONAL - Tomou posse o VII Governo constitucional e II da Aliança Democrática. O actual Governo assenta a sua futura acção no programa eleitoral sancionado pela maioria do Povo português, nas eleições intercalares de Dezembro de 1979, e revigorado na consulta popular de 5 de Dezembro de 1980. Nestas últimas eleições a Aliança Democrática consolidou a sua maioria parlamentar. Este facto confere à maioria governamental uma legitimidade indiscutível para aplicar o seu programa eleitoral, durante o seu mandato de 4 anos que agora se inicia. O programa da Aliança Democrática contém uma referência especial e muito importante ao problema de Timor, incluindo-o entre as prioridades da sua política externa.

9 - PROGRAMA DO VII GOVERNO CONSTITUCIONAL - Com os votos da maioria parlamentar, o programa do Governo presidido pelo Sr. Dr. Pinto Balsemão foi aprovado pela Assembleia da República. A oposição democrática, comunista e da extrema esquerda, como se esperava, votou contra, mas não conseguiu nem soube provar que o programa não possa vir a contribuir para o desenvolvimento e progresso do país e, sobretudo, para conduzir Portugal a assumir o seu papel histórico no plano internacional.

Importa, todavia, mencionar com o devido relevo que o nome de Timor foi relembrado pelo Sr. Primeiro Ministro ao apresentar o programa do Governo na Assembleia da República. O Primeiro Ministro referiu explicitamente que serão prosseguidos todos os contactos internacionais julgados necessários com vista a encontrar-se uma solução que proporcione ao Povo de Timor decidir livremente o seu próprio futuro.

10 - REVISÃO CONSTITUCIONAL - O actual Parlamento, em que a Aliança Democrática detém a maioria absoluta dos mandatos, tem também poderes constituintes para promover a revisão constitucional. No entanto, como se sabe, a revisão da lei fundamental só será possível se for conseguida uma maioria de dois terços, o que confere ao PS/FRS, neste caso específico, uma importância decisiva.

Recorde-se que dirigentes nacionais do PS têm afirmado que a actual Constituição fora elaborada e aprovada num clima de intimidação, parecendo significar que ela não é um texto que corresponde integralmente às aspirações de liberdade e democracia plena do Povo português. Por isso, será de esperar que o PS saberá pôr acima de todas as querelas partidárias os verdadeiros interesses de Portugal e da Democracia. É que, em democracia, não está em causa nem o socialismo democrático nem a democracia social nem a social democracia, desde que esteja garantida a possibilidade da sua alternância, em eleições livres e periódicas.

Entretanto, a Aliança Democrática divulgou já uma proposta de revisão constitucional elaborada pelo Sr. Prof. Diogo Freitas do Amaral. Como seria de esperar, volta a acautelar-se a solução do problema político de Timor, através de um texto que nos parece mais adequado.

Por outro lado, outras fontes referem que a FRS também terá já em adiantada fase de elaboração o seu projecto de revisão. As mesmas fontes indicam que igualmente o caso de Timor será tratado condignamente.

11 - COMUNICADO DO GOVERNO SOBRE TIMOR - Em Setembro de 1980, o Conselho de Ministros difundiu um Comunicado no qual o Governo português estabeleceu as medidas julgadas necessárias e que iriam ser postas em execução para resolver os vários problemas decorrentes da descolonização de Timor.

O Comunicado teve certamente um significado e uma importância política incalculáveis. Contribuiu já para que a posição de Portugal, na ONU, obtivesse maiores créditos. Por outro lado, as medidas apontadas pelo seu pragmatismo não conseguiram até agora suscitar qualquer crítica da oposição nem dos outros órgãos de soberania.

Saliente-se ainda que o Comunicado representa um acto de justiça para com o Povo de Timor e uma atitude de coerência com o que estabelece a Constituição, pelo que não se compreende que governos anteriores não tenham tomado a mesma posição.

12 - AINDA O INQUÉRITO SOBRE OS ACONTECIMENTOS DE TIMOR - Mandado instaurar pelo então Chefe do Estado Maior do Exército, Sr. General Ramalho Eanes, o inquérito sobre os acontecimentos de Timor constitui, uma vez que fora concluído, uma peça fundamental, não só para esclarecimento completo e definitivo dos acontecimentos que conduziram ao eclodir da guerra civil, em Timor, mas sobretudo para o conhe-

cimento da real vontade política dos Timorenses, abstraindo das manipulações a que foram submetidos.

Actualmente, sabe-se que uma cópia desse importante documento foi entregue ao Sr. Primeiro Ministro, com a classificação de "Secreto" e a indicação de ser astrictamente militar. Cremos que agora o mais importante não será urgir a sua publicação, dado que se compreende perfeitamente que em todas as circunstâncias devem ser defendidos prioritariamente os superiores interesses do Estado português. No entanto, dele não poderão deixar de ser extraídas todas as indicações para uma acção de justiça em relação a terceiros e, sobretudo, para uma acção diplomática concertada com vista a uma solução realista do caso de Timor.

Existe uma diferença abissal entre uma concepção política totalitária e a democrática. Aquela aceita apenas como justas as orientações de uma determinada clique, quer seja militar quer do partido único, mesmo quando este se apresente sob a capa diáfana de uma ideologia. Em democracia, os Direitos do Homem devem constituir os mais altos valores que devem presidir a todas as decisões. No caso de Timor, foram violados todos estes Direitos e é da mais elementar justiça que sejam reparados, a começar pelos direitos individuais das pessoas atingidas, quer em vida quer a título póstumo, já que neste último caso o nome e a herança dos mortos pertencem aos familiares vivos. Esperamos, por isso, que quem de direito possa fazer justiça.

13 - A MORTE DO TENENTE-CORONEL MAGGIOLO GOUVEIA - Está completamente confirmada a morte do malogrado Tenente-Coronel Maggiolo Gouveia. Informações posteriores confirmam totalmente as circunstâncias que envolveram o seu fuzilamento e que o último Bispo residente de Dili, Sr. D. José Ribeiro, relatou em carta emocionada dirigida à viúva. Há apenas a acrescentar que o decreto de fuzilamento foi assinado pelo próprio Xavier do Amaral, sancionando uma decisão do chamado Comité Central da FRETILIN, que condenava ao fuzilamento todos os prisioneiros. Antes de ser abatido, Maggiolo Gouveia pediu para dirigir algumas palavras aos soldados que cumpriam a ordem de execução. Fê-lo para afirmar que tanto a sua morte como a dos seus companheiros não iriam modificar o curso dos acontecimentos, pois o destino de Timor já tinha sido decidido por outras potências. No entanto, continuava a amar a sua Pátria e a Timor e, se necessário fosse, estava disposto a oferecer a sua vida por Timor. Tocados pelas palavras do valoroso oficial, os soldados ficaram como que petrificados, quando lhes foi dada ordem para dispararem as suas armas. Foi então que um sargento de etnia chinesa a quem fora entregue o comando do quartel de Maubisse, como militante da FRETILIN, levou a arma à cara e desfechou vários tiros mortais sobre Maggiolo Gouveia. Só então os soldados lhe imitaram o gesto abatendo todos os restantes prisioneiros. Tombaram assim um punhado de homens que tentaram com espírito de sacrifício contrariar o curso dos acontecimentos por amor ao Povo de Timor. Por força do referido decreto assinado pelo Presidente da FRETILIN foram simplesmente passados pelas balas mais de três mil prisioneiros. Recorde-se que, ainda durante o governo do Sr. Coronel Lemos Pires, o mesmo Xavier do Amaral havia mandado dizimar toda a população de um "suku" por razões de simples divergência política.